

## DEVE-SE TAQUIGRAFAR COM CANETA OU LÁPIS?

(Artigo extraído da REVISTA TAQUIGRÁFICA, nº 104 - julho de 1949.)

A questão é antiga e insolúvel se nos contentarmos em considerar o apanhamento. Diziam outrora os partidários do lápis que este desliza facilmente sobre o papel. Escolhido um número macio – B ou BB – este escrevia mediante mínimo esforço. Não tem direção preferencial: traça tão bem de baixo para cima como de cima para baixo.

Sem dúvida, diziam seus opositores, mas o grafite é consumido muito depressa. Mesmo que nos conformemos em ir girando o lápis entre os dedos para sempre encontrar uma parte mais fina, a mina se gasta e nos vemos na necessidade de fazer outra ponta. Os lápis aparados diminuem de tamanho e se tornam menos jeitosos ao manejo. Além disso, as pessoas nervosas quebram o grafite e são obrigadas a manter um arsenal de lápis apontados à disposição.

A pena, ao contrário, dizem seus adeptos, não se gasta. Deixa o traço sobre o papel através de um esforço ainda menor do que o exigido pelo lápis mais mole.

De acordo, retrucam seus adversários, mas é mister estar permanentemente com um tinteiro ao alcance da mão. O tinteiro é sujo, incômodo. Pode virar, mesmo embutido na mesa, e é preciso secar a escrita antes de voltar a página.

O aparecimento de instrumentos modernos modificou algo as posições de combate.

O lápis foi aperfeiçoado: todos os industriais de lápis fabricam agora excelentes lapiseiras na qual um jogo de três freios retém a mina bem junto à ponta. Assim, um movimento rápido – apoiando o polegar sobre a extremidade posterior, com a mesma mão – basta para libertar a mina, permitindo-lhe avançar. A lapiseira conserva seu tamanho e as minas, de excelente qualidade, sucedem-se facilmente.

A caneta clássica, por sua vez, foi substituída pela caneta tinteiro, de bico praticamente inalterável, capaz de escrever em todas as direções sem a menor dificuldade. Não se carece mais de tinteiro; a tinta da caneta tinteiro seca instantaneamente, podendo-se passar à folha seguinte sem preocupação.

Os argumentos contrários, portanto, desapareceram, mas os favoráveis quase ainda se equilibram.

A questão é, pois, solúvel, porém a solução aparece somente quando nos lembramos de que o trabalho do estenógrafo está longe de restringir-se ao apanhamento, mas compreende também e, *sobretudo*, a tradução.

Não é impossível ser o registro taquigráfico por meio do lápis mais agradável do que com a caneta, apesar de haver quem prefira o contrário.

Indiscutivelmente, os sinais traçados a tinta são sempre bem visíveis, seja qual for a luz ambiente, enquanto que os sinais escritos a lápis adquirem certo brilho e tornam extremamente difícil a leitura à luz artificial.

Se o leitor taquígrafa durante uma hora, terá, em seguida, quatro, cinco ou seis de tradução. Não é, pois, quanto ao apanhamento que se deve encarar o problema, porque assim não se chegará a uma conclusão, mas apenas no que tange à tradução.

Para evitar o cansaço dos olhos e a dor de cabeça conseqüente, esqueça a agradável sensação proporcionada pelo manejo do lápis. Tome a caneta tinteiro.

Para ser bem sucedido, porém, comece desde já. Se fez o aprendizado a lápis experimentará penosa impressão, mas quando se aperceber de que a tradução dos sinais traçados a lápis cansa demasiado a vista, tomará a resolução, como se deu com tantos colegas, de utilizar a caneta. Será preciso levar em conta a adaptação, que fará se tiver bastante força de vontade, mas de que será recompensado pela obtenção de vantagens.

Quando se lançar na profissão, as canetas esferográficas, meio termo entre a caneta tinteiro e o lápis, talvez já estejam aperfeiçoadas e ofereçam a solução constituída pela facilidade de deslizar do lápis e pela legibilidade da escrita a tinta.

Deste estilo de caneta, as que temos experimentado até o momento são todas muito duras para aplicação em taquigrafia. Conhecemos, no entanto, um colega, estenógrafo concional, que dela se serve. Trata-se, certamente, de exceção, com a qual não podemos contar, ao menos por agora.

Um pássaro na mão vale mais do que dois voando: para facilidade de seu trabalho futuro, para o bem-estar de seus olhos, tão preciosos quanto as mãos, realize toda a sua tarefa com uma boa caneta tinteiro de pena fina e tinta preta. Não perderá tempo e se felicitará mais tarde. (De “La Vérité Sténographique” – França)

---

#### NOTA:

Durante toda minha vida profissional, como taquígrafo parlamentar, me utilizei do lápis tcheco 6B. Sempre o achei adequado para a taquigrafia de altas velocidades.

Como professor, deixo meus alunos à vontade: que optem pela caneta ou lápis, ao que melhor se adaptarem. *De gustibus et coloribus...*